

SUMÁRIO

Prefácio	19
Introdução	23
Parte 1 – O Intelectual e o Político (1895-1932)	
1 – Origens e vida na província (1895-1919)	35
Infância, juventude e família	35
Jornalismo e política na província	38
2 – O escritor modernista e o ensaísta político (1919-1930)	47
Renovação intelectual	47
Modernismo e verde-amarelismo: Estética e política	50
O Plínio Salgado modernista	54
O apelo à política	65
3 – O político do Partido Republicano Paulista (1919-1930)	69
No <i>Correio Paulistano</i>	69
No Partido Republicano Paulista	72
O rompimento com o sistema	78
4 – Os anos decisivos: O rompimento com a velha ordem (1930-1932) ..	83
A viagem de 1930	83
A Revolução de 1930	92
A Legião Revolucionária de São Paulo	96
Os círculos da direita e o jornal <i>A Razão</i>	103
A Sociedade de Estudos Políticos	111
O homem superior, o líder esperado?	118

Parte 2 – O Ponto Focal de uma Vida: O Integralismo (1932-1938)

5 – O pensador e o teórico integralista (1932-1938)	129
O Plínio Salgado integralista	131
Um líder católico e conservador?	133
Ruralismo e modernidade	134
O monarquismo e o catolicismo	137
Um líder anticomunista?	145
Um líder fascista	148
Um racista e antissemita?	160
6 – O Chefe Nacional (1932-1939)	171
Uma vida pelo movimento	171
Um líder carismático, mas hesitante	175
Um líder absoluto, mas contestado	182
7 – O articulador político (1932-1937)	193
O integralismo e o poder: eleições, insurreição ou revolução?	193
O líder revolucionário	194
O candidato à presidência	198
8 – Um conspirador em busca do poder (1937-1939)	205
O golpe de 1937	205
O <i>putsch</i> de 1938	224
O fugitivo e o prisioneiro político	230

Parte 3 – Um Político em Busca de uma Nova Oportunidade de Poder

9 – Um exilado em busca de novos rumos (1939-1946)	243
O cotidiano e a memória do sofrimento	244
Aliado e inimigo do Estado Novo	248
Os contatos com fascistas e nazistas em Portugal	259
Plínio Salgado e a extrema direita portuguesa	264
A conversão católica	268
O controle do integralismo durante o exílio	274
Os anos finais do exílio	276
10 – Um intelectual e um político em reciclagem (1946-1964)	281
A volta ao Brasil, a recusa parcial da herança fascista e a defesa da democracia integral	281
Um líder católico?	285
Um líder anticomunista	293
A defesa do salazarismo	296
Um conservador ou ainda um fascista?	301
11 – O líder perrepista e sua ação política entre 1945 e 1962	305
O líder perrepista	305

O Partido de Representação Popular e Plínio Salgado nas eleições de 1945 a 1954 ...	310
O candidato presidencial (1955)	313
A volta simbólica do integralismo e as eleições para deputado	323
As eleições de 1960 e a crise da renúncia (1961-1962)	330
 Parte 4 – O Colaborador da Ditadura Militar, a Morte e a Sobrevivência Simbólica (1963-1975)	
12 – O golpista e o participante do regime militar (1963-1974)	337
Plínio Salgado e o golpe de 1964	338
Os ex-integralistas, Plínio Salgado e o regime militar	343
Plínio Salgado e o esforço para dar uma “base ideológica” ao regime	347
13 – A morte (1975) e a sobrevivência simbólica	357
Os anos finais.....	357
Doença e morte	363
A sobrevivência como símbolo integralista	365
A sobrevivência na memória construída.....	367
 Considerações Finais.....	373
Cronologia Básica.....	381
Fontes e Referências Bibliográficas	385